



RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

1. PROFESSOR TITULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

QUESTÃO 1 – Quais são as contribuições para o professor ao considerar em sua atuação pedagógica os três tipos de conhecimentos: físico, lógico-matemático e social?

Resolução: Os três tipos de conhecimento são: Físico, lógico-matemático e social.

No conhecimento físico é possível e necessário retirar as propriedades observáveis dos objetos por meio dos cinco sentidos. Essas propriedades são inerentes ao objeto, assim como, suas reações. A abstração utilizada nesse processo é a empírica. No conhecimento lógico-matemático é possível e necessário fazer relações entre os objetos. Essa reflexão é constituída da abstração reflexiva, pois as relações não estão no objeto, mas na mente de quem interage com o objeto de conhecimento.

No conhecimento social as informações procedem das pessoas. São necessárias as duas abstrações para que as interações ocorram. É representado pelas convenções sociais, valores, crenças sociais. Ao professor é importante levar em consideração os três tipos de conhecimentos, porque dependendo do tipo de conhecimento, se promove a aprendizagem de forma diferente. Dessa forma, a oferta das experiências de aprendizagem dependerá da intencionalidade do professor.

QUESTÃO 2 – De que forma a organização do tempo influencia a organização da rotina na educação infantil?

Resolução: O uso do tempo estará correlacionado pelas concepções entre cuidar e educar.

A organização dos espaços afetará a forma como serão utilizados. Dessa forma, o aproveitamento das propostas de aprendizagens será otimizado se o tempo favorecer as interações.

A dosagem do tempo será pensada em função da utilização dos diferentes ambientes.

As rotinas normalmente repetem uma organização de atividades que revezam momentos tranquilos e de intensa atividade. Entretanto, ressalta-se que deve haver equilíbrio que favoreça a noção temporal tanto para as crianças quanto professores entre esses momentos.

2. PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL

QUESTÃO 1 – Solé (2008) analisa da importância das estratégias de leitura para que haja a compreensão do que se lê. Observe os relatos abaixo de uma professora do terceiro ano do Ensino Fundamental e descreva quais são as estratégias de leitura descritas pela autora.

“Hoje vamos começar a ler esta história da página 15. Como é muito comprida, vamos ter que lê-la em dois dias. Vocês vão ver que acontecem muitas coisas, por isso temos que entender por que elas ocorrem, o que acontece com os personagens, por que acreditamos que isso acontece e o que é que nós pensamos da história”.



“Alguém sabe alguma coisa sobre esta história?”.

“O que será que este título quer dizer? Perceberam que além deste título, há outros títulos menores em negrito?”

“Vamos ler o título e os subtítulos e olhar as gravuras, para ver se vocês podem imaginar um pouco o que vai acontecer na história.”

“Façam perguntas sobre o que poderá acontecer”.

Depois quando lermos vamos ver se coincide com aquilo que tínhamos pensado”.

“Aconteceu mais ou menos o que tínhamos pensado antes de ler?”

“O que vai acontecer com o segundo irmão? Por que não obedece?”

“Agora vamos pensar nas coisas que são importantes nesta história... Vocês se lembram do título? Quem sabe contar do que se trata a história? Por que os irmãos agiram desta forma?”

Resolução: As estratégias de leitura descritas por Solé (2008, p 113, 184 a 188) são: Antes de ler - motivar os alunos a leitura, oferecer objetivos de leitura, antecipar o que será lido e do que trata o livro a partir do título; atualizar seu conhecimento prévio, fazer previsões baseadas no título, subtítulo e gravuras, formular perguntas. Durante a leitura- recapitular o que já foi lido, criar hipóteses, fazer previsões, formular perguntas, verificar as hipóteses levantadas. Depois da leitura – contribuir com a recapitulação do que foi lido, ordenar sequências e fazer resumo

QUESTÃO 2 – Smole (2006) diz que a produção de textos pelos alunos nas aulas de matemática tem um papel importante para que aprendam. Leia a escrita de um grupo de crianças do terceiro ano do ensino fundamental sobre fração e justifique o uso da escrita nas aulas de matemática.

“No dicionário, fração é uma parte do todo. Como um papel que é fracionado para formar uma dobradura. O número de baixo é o número de partes em que foi dividido o todo. O número de cima é a quantidade de partes que foi tirado... quanto maior a quantidade de partes, menor o tamanho delas. Um quinto é o dobro de um décimo, então um décimo é menor que um quinto.”

Resolução: Segundo Smole (2006, p.30), o trecho exemplifica o valor da escrita nas aulas de matemática. Primeiramente o aluno tem a oportunidade de repensar sobre o que fez, registrar suas reflexões, percepções e descobertas sobre frações de um modo próprio. Depois, ele pode rever e aprofundar os conceitos envolvidos nas ações realizadas e, ao produzir um texto baseado nos conhecimentos abordados durante a aula, tem chance de ter uma melhor leitura de textos referente à matemática, percebendo com mais clareza como articular em um texto noções e conceitos matemáticos. Por fim, essa produção escrita, dá ao professor não apenas uma boa ideia do que o grupo aprendeu naquela aula, mas também a percepção de como os alunos expressam suas ideias e quais as dificuldades que apresentam no momento do trabalho.



3. PROFESSOR TITULAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

QUESTÃO 1 – A escola de ensino regular comum Cantinho Feliz atende alunos do 1º ao 5º ano e está implantando a Sala de Recursos Multifuncionais, de acordo com as orientações do Ministério da Educação. Marguerita é a professora de Educação Especial que realizará o Atendimento Educacional Especializado, mas por ser tratar de uma professora nova nesta função, está solicitando algumas informações sobre esse tipo de atendimento. Nesse sentido, com a intenção de contribuir com Marguerita, descreva quais as funções e atividades que ela poderá desenvolver na sala de recursos.

Resolução: O livro “A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar - A escola comum inclusiva (MEC, 2010)”, descreve que o trabalho dessa professora será de complementar ou suplementar a formação do aluno com conhecimentos e recursos específicos que eliminem as barreiras que impeçam ou limitam sua participação com autonomia e independência nas turmas comuns do ensino regular. Ainda deve se articular com os professores da sala comum para que os objetivos específicos, referente ao aluno atendido sejam alcançados. Pode também articular suas ações com o coordenador pedagógico, supervisor e gestor da escola. A professora ainda terá como função identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos alunos de forma a construir um plano de atuação para eliminá-las, reconhecer as necessidades e habilidades do aluno e, com base nesses dados, ela deverá elaborar o plano de AEE, definindo o tipo de atendimento para o aluno, os materiais que deverão ser produzidos, a frequência do aluno ao atendimento, entre outros elementos constituintes desse plano. Produzir materiais tais como textos transcritos, materiais didático-pedagógicos adequados, textos ampliados, gravados, como, também, poderá indicar a utilização de softwares e outros recursos tecnológicos disponíveis; organizar o tipo e o número de atendimentos; acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola; ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva; promover atividades e espaços de participação da família e a interface com os serviços de saúde, assistência social e outros.

QUESTÃO 2 – Renan é um aluno com deficiência intelectual regularmente matriculado no 3º ano do ensino regular comum. Apesar de estar se adaptando à escola e à turma da sala, apresenta dificuldades no processo de aprendizagem, tendo a necessidade de frequentar a Sala de Recursos Multifuncionais no contraturno da escola. Diante da deficiência de Renan, descreva quais atividades que a professora do AEE poderá realizar para estimular o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Resolução: A a professora poderá organizar situações que estimulem o desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem, o trabalho deve ser realizado focalizando as atitudes do aluno diante da aprendizagem e propiciando o desenvolvimento de ferramentas intelectuais que facilitarão sua interação escolar e social, atividades que exercitem seu cognitivo, objetivando também eliminar as barreiras que dificultam a aprendizagem desse aluno, poderá usar recursos de baixa e alta tecnologia, selecionar e produzir materiais, desenvolver atividades que desenvolvam os aspectos motores, expressão oral e escrita, do raciocínio lógico matemático, do funcionamento cognitivo, da afetividade (comportamento e interação) e da relação que o



aluno estabelece com o saber capaz de manipular objetos de diferentes texturas, formas e tamanho, se ele é capaz de pegar no lápis para pintar, desenhar, bem como para fazer o traçado das letras. Realizar atividades com desenhos ou o traçado das letras, utilizar folhas de papel madeira e ir diminuindo gradativamente o tamanho do papel até chegar a usar o papel ofício para realizar pintura livre ou pintura a dedo dentre outras atividades; reconto de uma história; atividade com o nome próprio, a produção espontânea, leitura do texto memorizado, alfabeto móvel, descrições de imagens, fotos, recontos orais e relatos de experiências, imitação e o jogo simbólico, jogos pedagógicos, resolução de problemas, agrupamentos de imagens e de objetos, jogos no computador, dentre outras atividades.

4. PROFESSOR TITULAR DE ÁREAS ESPECÍFICAS – EDUCAÇÃO FÍSICA

QUESTÃO 1 – NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006. Discorre em seu texto sobre o discurso “Fala-se muito em igualdade, mas o que ocorre no cotidiano escolar, na maioria das vezes, é a aplicação do discurso da igualdade como armadilha social”; “a igualdade é traduzida pela oferta do mesmo ensino para todos”. Argumente sobre quais as proposições que o texto apresenta para superar esta questão.

Resolução: Desafio de uma escola igualitária pautada em novas pedagogias influenciadas pelo multiculturalismo, a fim de vermos contemplada a diversidade, valorizando, reconhecendo e fazendo dialogar as diferenças para que o outro presente em nossas escolas possa ser aceito e valorizado independente de seu credo, etnia, gênero ou classe social. Ter o currículo como concepção de transformação e não como um documento normativo que não pertence ao professor.

QUESTÃO 2 – Darido (2003) trata da formação tradicional x científica. Explique as diferenças destas formações segundo a autora.

Resolução: Darido (2003) identificar dois tipos de currículos na formação do profissional de Educação Física: o tradicional esportivo e o científico. O autor explica que o tradicional enfatiza as chamadas disciplinas práticas, o saber fazer para ensinar, especialmente habilidades esportivas, e faz clara distinção entre teoria e prática. Refere-se à teoria como conteúdo apresentado em sala de aula (principalmente ligado ao domínio biológico) e a prática como sendo a atividade desempenhada nas quadras, piscinas, pistas e outras, sendo predominante nas instituições privadas. O currículo científico, ao contrário, é empregado especialmente nas instituições públicas porque destas demandam poucos alunos por sala, bibliotecas com acervo ampliado, laboratórios de pesquisa, e principalmente professores engajados na produção do conhecimento. Valoriza as subdisciplinas da Educação Física como Aprendizagem Motora, Fisiologia do Exercício, Biomecânica, além das disciplinas das áreas das ciências humanas, como História da Educação Física, Filosofia da Educação e da Educação Física, Sociologia da Educação e da Educação Física entre outras. Nesta perspectiva o importante é aprender a ensinar, e para tal o conhecimento teórico é fundamental na medida que fornece os elementos de compreensão do processo ensino-aprendizagem.



5. PROFESSOR TITULAR DE ÁREAS ESPECÍFICAS – ARTES

QUESTÃO 1 – O século XVII marca o aparecimento oficial da literatura infantil escrita, com o surgimento do primeiro livro com texto e imagem destinado às crianças. Este livro com o título de Orbis Sensualium Pictus, aparece na Alemanha em 1654. Seu autor é o pedagogo e filósofo Comenius.

“Que graça tem um livro sem conversas ou figuras?” Alice - Lewis Carol.

A breve história da imagem na literatura infantil, mostra que houve uma gradativa modificação na concepção e na função da imagem e, em consequência, uma transformação nos meios e recursos expressivos que constituem a linguagem visual.

A respeito desta nova realidade da imagem no livro, do livro brinquedo, associe e disserte a respeito desta ruptura com o passado, a busca do novo na expressão, na experimentação e o que as descobertas tecnológicas fizeram neste campo.

Resolução: A breve história da imagem na literatura infantil, mostra que houve uma gradativa modificação na concepção e na função da imagem e, em consequência, uma transformação nos meios e recursos expressivos que constituem a linguagem visual. Neste momento o livro passa a ter a função lúdico interativa, que possibilita um outro tipo de relacionamento criança-objeto. Lewis Carol em Alice, convoca as figuras, os cenários, as cenas, o impossível. O leitor dá formas visuais ao texto, são imagens textuais. Os livros que predominam as imagens levam o leitor ao mundo da palavra, do texto visual. Em ambos, pensamento e imaginação, cada um a seu modo, fazem a mediação da relação criança com a realidade. Acompanhando estas mudanças, os recursos expressivos e a linguagem visual vão se enriquecendo e variando de artista para artista.

QUESTÃO 2 – Monte uma aula acerca da arte revisitada de um livro antigo, de como seria esta aula, trazendo para atualidade essas concepções de representação infantil.

Resolução: Objetivo: Trazer um livro antigo, sem figuras, notar diferenças, escritas, separar alguns trechos. Trazer um livro novo, comparar, tirar de cada um dos alunos sua opinião.

Conteúdo: 1 livro infantil de histórias sem figuras. 1 livro infantil de histórias com pop-ups, brinquedos ou texturas.

Duração: uma aula.

Desenvolvimento: Vamos ler as duas histórias e compará-las. Em roda, faremos observações de que no livro apenas escrito, podemos nós mesmos criar a imagem e ir reconstruindo a história com figuras. Observar que o novo, nos entrega este material pronto e a partir dele, é possível ver a história.

Avaliação: Observar cada aluno, ouvir o que cada um acha mais divertido, verificar quem participou, quem falou, quem desenhou, se todos contribuíram. Se houver dificuldades e quais foram. O que sentiram ao recriar o que imaginavam e o como se sentiram ao analisar uma história com ilustrações prontas.